

O conflito e o esporte: uma resenha de “O boxeador”, de Reinhard Kleist.



Cahuane Corrêa

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
cahuanecorrea@gmail.com



Larissa Jensen

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
larihmage@gmail.com



Ricardo João Sonoda Nunes

Universidade Federal do Paraná, Matinhos, Paraná, Brasil
rj.sonoda.nunes@gmail.com



Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
moraes_marc@yahoo.com.br

Submetido em: 23/08/2018

Aceito em: 23/10/2019

A presente resenha tem por objetivo analisar a História em Quadrinho (HQ) intitulada “O Boxeador”, de autoria de Reinhard Kleist, lançada pela editora 8INVERSO no ano de 2013 e pré-indicada ao Troféu HQMIX 2014 (o mais tradicional prêmio de quadrinhos no Brasil) nas categorias Desenhista Estrangeiro e Roteirista. O autor apresenta uma narrativa dramática baseada em fatos reais da vida do boxeador polonês Hertzko Haft¹, contada a partir das contribuições de seu filho, Alan Haft. A história é narrada por meio de ilustrações em preto e branco e diálogos diretos. Tudo se inicia quando o boxeador decide contar a sua árdua trajetória de vida para seu filho mais velho, mostrando o seu ponto de vista a respeito da Segunda Guerra Mundial.

Hertzko, protagonista da HQ, é um judeu polonês nascido na cidade de Belchatow, em uma família de comerciantes. Com a chegada da Segunda Guerra, o cotidiano de sua aldeia – composta basicamente de judeus – transforma-se abruptamente. A invasão dos alemães ocasionou a perseguição e escravização daqueles próximos a ele. Hertzko, que ainda não tinha a idade suficiente para trabalhar como escravo, foi enviado a um campo de concentração por engano, visto que tinha assumido a identidade de seu irmão mais velho.

O protagonista transita por diferentes campos de concentração durante anos, até se desligar completamente da família e de sua jovem amada Leah. Contudo, por ser forte e persistente, sempre encontrava indivíduos dispostos a ajudá-lo, tornando sua experiência um pouco mais branda. Ao encontrar um oficial do Eixo que viu nele potencial para lutar boxe nos momentos de entretenimento dos soldados alemães, passou a sentir na pele a dura realidade da guerra, em que os indivíduos eram meros objetos a serviço dos “mais fortes”. Nessas lutas, para a diversão e as apostas dos soldados, o judeu que perdia o combate teria um destino mórbido. Apesar de nunca ter lutado boxe antes, Hertzko tinha a vantagem sobre os adversários por ser mais forte e nutrido do

¹ Nascido em Belchatow (Polônia) em 1925 e falecido nos EUA em 2007. Teve uma curta carreira iniciada nos campos de concentração em 1941 e findada em 1949, após sua luta contra Rocky Marciano. Seu card foi de 21 lutas (total de 104 rounds), das quais 13 são vitórias (8 por nocaute) e 8 derrotas (5 por nocaute). Sua principal conquista foi o “Campeonato de Amadores Judeus Peso Pesado” (Amateur Jewish Heavy weight Championship).

que os demais oponentes, pois era “protegido” e por isso ganhava refeições mais fartas.

Em uma passagem do livro é relatado que, em um ato de desespero por alimento, Hertzko presencia uma cena de assassinato seguida de canibalismo protagonizada por seus colegas prisioneiros de alojamento. Outro ponto demonstrado na HQ é que nem todos os oficiais alemães eram a favor do antissemitismo. O oficial simpatizante de Haft lhe diz que em um mundo dividido entre lobos e ovelhas seria difícil não escolher se tornar lobo. Portanto, em razão das circunstâncias, eles realizam certas ações para que não sejam acusados de traição e submetidos às mesmas condições dos prisioneiros, ainda que um dia tenham que responder por seus atos descivilizados. Diante disso, a civilidade passa a ser deixada de lado quando o ambiente empurra seus atores para a barbárie, sem deixar espaços para um ordenamento humanizado. Nesse momento, todas as conquistas harmoniosas se esvaem. Afinal, a conjuntura da sociedade no período faz com que o processo civilizatório, como preconizado por Elias (1994), tome seu limiar mais baixo, uma vez que os indivíduos estão em uma barbárie por excelência.

Além da vantagem de ser mais bem alimentado, o boxeador recebia assessoria do seu mentor e treinava algumas técnicas de boxe, o que resultou na vitória em todas as lutas que participou no período do confinamento. Por esse motivo, ele recebeu a alcunha de “Fera Judia”.

Após várias lutas intensas e inúmeras mudanças de campo de concentração, o personagem conseguiu fugir do domínio dos alemães e se esconder em uma floresta. Para restituir-se, encontrou esperança em um torneio de boxe para judeus organizado por soldados norte-americanos. Haft tornou-se, então, o campeão do torneio e com a premiação conseguiu realizar o seu desejo de embarcar para os Estados Unidos da América e recomeçar sua vida, esperançoso que estava em reencontrar Leah, o seu amor de infância. Ao chegar em solo norte-americano, recebeu ajuda de seu tio (que já estava estabilizado no país) e passou a ser conhecido

por outro nome, Harry Haft. Tais questões corroboram o momento histórico de grande êxodo de judeus para a América, tanto para os Estados Unidos quanto para os países latinos. Esse processo de migração se deu principalmente no período entre guerras, em que judeus já estabelecidos no novo país recebiam os parentes que fugiam do declínio da comunidade judaica na Europa e posteriormente da perseguição causada pelo avanço dos ideais nazistas (SOYER, 1997; PINKUSS, 2017).

A história de Haft logo desperta curiosidade e admiração, até que um jornal decide publicar sua trajetória esportiva, o que culminou em uma maior visibilidade do boxeador e despertou o interesse de empresários do ramo. Esse interesse no lutador pode ter ocorrido por conta das mudanças que o Boxe sofreu no fim da década de 1940 e no início de 1950. Afinal, houve um aumento no número de televisores em residências e, conseqüentemente, os empresários passaram a negociar os direitos, contratos e transmissões das lutas na TV. O período também foi marcado pelo início do processo de institucionalização do boxe profissional moderno (ZUMBANO, 1951).

A partir disso, surgem convites para a participação em lutas em troca de dinheiro. Harry então conhece um empresário disposto a investir em sua carreira e em seus treinamentos, o que resulta em muitas vitórias. Entretanto, o desgaste físico e a idade começam a atingi-lo e com isso as derrotas surgem, o que o leva a abandonar sua carreira como boxeador. Antes de se aposentar, porém, seu empresário o convence a lutar mais uma vez na tentativa de se reerguer. Alguns dias antes da sua última luta, contra Rocky Marciano², Harry é ameaçado e coagido a perdê-la pela atividade da máfia que existia no esporte americano naquele período (VIOLI, 2015). A derrota o levou ao fim definitivo de sua carreira como boxeador.

A HQ, além de contar a trajetória de vida de um ex-boxeador, também apresenta o traumático cenário da Segunda Guerra

² A luta entre os dois pugilistas realmente aconteceu, é possível verificar mais no livro *Harry Haft: Auschwitz Survivor, Challenger of Rocky Marciano* de Alan Scott Haft.

Mundial e permite perceber que o esporte não estava ausente, mesmo com todas as circunstâncias vividas naquele período. Contudo, o período da guerra e os ideais eugênicos, conforme aponta Guerra (2006), trouxeram segregações para a vida social. Os indivíduos que não atingiam o perfil eugênico, incluindo alguns lutadores e esportistas, acabavam por ser excluídos das competições e do convívio social, como se pode observar em várias passagens da HQ.

Nos campos de concentração havia diversas competições, muitas vezes desiguais, que tinham como objetivo entreter os soldados alemães durante a guerra. As lutas de boxe eram realizadas por lutadores profissionais, amadores e/ou iniciantes, capturados e forçados à escravidão por conta de divergências religiosas e/ou posicionamentos políticos. A falta de civilidade presente na Segunda Guerra afetou diversas esferas sociais, inclusive a esportiva, que se afastou das exigências no momento em que as regras do esporte e a igualdade entre os competidores foram completamente ignoradas. A HQ é fundamental por explicitar que normalmente a faceta esportiva é ignorada em períodos de conflitos bélicos. No entanto, o esporte é fundamental para o ser humano e para o convívio em sociedade, e tirá-lo dos indivíduos ou obrigá-los a exercer esportes nessas condições também lhes tira a humanidade, em certa medida.

Sendo assim, a partir dessa História em Quadrinhos é possível aproximar-se um pouco mais da realidade vivida durante o Holocausto. Mesmo que este seja um assunto amplamente abordado nas aulas de História, algumas informações surgem por meio de outros meios de mídia, que não somente os livros escolares. Jenkins (2014) afirma que nem sempre as mídias são interpretadas da mesma forma em públicos distintos. Ainda que grande parte das Histórias em Quadrinhos seja uma espécie de mídia mais voltada ao público infantojuvenil, “O Boxeador” é, inegavelmente, uma história destinada ao público adulto, por tratar de um contexto repleto de obscuridade como foi o Holocausto.

Referências

- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. 2ª ed, v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- GUERRA, Andréa Trevas Maciel. Do holocausto nazista à nova eugenia no século XXI. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 1, p. 4-5, 2006.
- JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Editora ALEPH, 2014. 408 p.
- KLEIST, Reinhard. **O boxeador**. Tradução Augusto Paim. Porto Alegre: Editora 8INVERSO, 2013. 200 p.
- PINKUSS, Fritz. Um ensaio acerca da imigração judaica no Brasil após o cataclisma de 1933 e da Segunda Guerra Mundial. **Revista de História**, v. 50, n. 100, p. 599-607, 2017.
- SOYER, Daniel. **Jewish immigrant associations and American identity in New York, 1880-1939**. Harvard University Press, 1997.
- VIOLI, Victor. **A máfia e o Boxe**. Disponível em: <http://round13.com.br/?pg=conteudo&artigo=170>. Acesso em: 16 ago. 2017.
- ZUMBANO, Waldemar. **O Box ao Alcance de Todos**. São Paulo: Editora Brasiliense Ltda., 1951.

Notas

Financiamento

A presente pesquisa teve financiamento da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.